

A CML e a EGEAC apresentam

Abril em Lisboa



6 a 30 abril 2018

**Em abril
vamos para a
rua e levamos
a liberdade
connosco.
Neste mês
mágico,
desfiamos
memórias e
preservamos
valores de
um dia inicial
que, como
escreveu Sophia,
se quis mais
inteiro e limpo.**

Este ano, a programação do Abril em Lisboa traz um olhar mais atento para as histórias que se conjugam no feminino. Começamos por erguer nas ruas da cidade uma exposição da fotojornalista Monique Jaques que nos desafia a refletir sobre as raparigas que vivem e crescem na faixa de Gaza, um lugar que parece tão longínquo, mas cujos sonhos e aspirações são surpreendentemente semelhantes aos de qualquer jovem da mesma idade.

Voltamos a abrir a sala do antigo edifício da Rank Filmes, que terá servido para o visionamento prévio de vários filmes durante o Estado Novo, desta vez para ser palco de uma peça montada a partir de testemunhos de mulheres sobre a ditadura e a revolução. Histórias que de cor-de-rosa nada têm, mas que raramente são referenciadas nas narrativas dominantes sobre esse período.

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade, antiga prisão do regime, junta-se naturalmente a este programa com um conjunto de iniciativas, das quais destacamos uma dramatização feita a partir de entrevistas a mulheres que foram presas pela PIDE e que expõe o lado mais íntimo de vivências traumáticas experienciadas por essas mulheres.

O São Jorge recebe a segunda edição do Festival Política, que entre cinema, concertos, artes visuais, debates e workshops nos convida a repensar a sociedade e os moldes em que exercemos (ou não) os nossos direitos, designadamente a lei da cidadania. A não perder no dia 19 o concerto Voix Étouffées, onde serão interpretadas pela Orquestra Metropolitana de Lisboa obras de compositores cujas vozes foram silenciadas: Fernando Lopes Graça e o alemão Paul Hindemith.

Ao ar livre, e porque não concebemos a liberdade sem música, plantamos cinco pianos, durante cinco dias, em diferentes praças e jardins da cidade, onde cada um é livre de tocar o que bem entender. Com mais ou menos ritmo, não perca a ocasião para ensaiar uma melodia.

Para lá de tudo isto, nas páginas que se seguem encontra ainda outras sugestões para viver abril em pleno, numa Lisboa onde hoje celebramos a liberdade, sem esquecer os lugares onde ela não existe e é apenas feita de sonho e versos de poemas.

In April we're going out onto the streets and taking freedom with us. During this magical month, we'll be challenging memories and preserving the values of a first day that, as poetess Sophia de Mello Breyner wrote, wanted to be whole and clean. This year, the April in Lisbon programme takes a closer look at the stories of women.

We begin with a photography exhibition set up on the streets of Lisbon, which will challenge us to reflect on the girls who live and grow up in the Gaza Strip. We will also present a play based on women's testimonies about the dictatorship and the revolution.

The Museu do Aljube Resistência e Liberdade, a former prison of the regime, fits naturally into the programme with a series of cultural initiatives.

The second edition of the Political Festival invites us to rethink society and the ways in which we exercise (or not) our rights, through cinema, concerts, visual arts, debates and workshops.

As freedom without music is inconceivable, we'll be planting five pianos outside for five days in several of the city's squares and parks.

In addition to all this, on the pages that follow you'll find other suggestions for experiencing April to the full, in a Lisbon where today we celebrate freedom, while not forgetting places where it doesn't exist, except for in dreams and verses of poetry.

GAZA GIRLS – GROWING UP IN THE GAZA STRIP

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE MONIQUE JAQUES



© Monique Jaques

PARQUE DAS NAÇÕES ALAMEDA DOS OCEANOS 6 A 30 ABRIL

Gaza Girls: Growing Up in the Gaza Strip (Raparigas de Gaza: Crescer na Faixa de Gaza) é uma exposição de fotografia construída no espaço público, da autoria da fotojornalista Monique Jaques, que oferece uma perspetiva sobre as vidas de mulheres jovens que crescem e chegam à idade adulta no convulsionado território do Médio Oriente. O que motivou Monique Jaques para captar estas vivências foi a tenacidade, determinação e paixão que as raparigas mostravam, apesar das adversidades e limitações que enfrentam todos os dias nas tarefas mais prosaicas do seu quotidiano. Os seus sonhos e aspirações são surpreendentemente semelhantes aos de qualquer outra jovem da mesma idade que tenha nascido e crescido em circunstâncias diferentes. Nos poucos espaços de liberdade que conquistam no seio da família ou da comunidade, vemos as vidas que não abrem as notícias sobre a Faixa de Gaza, mas que poderão ser as mais marcadas pelo longo conflito que massacra a região.

A fotojornalista Monique Jaques viajou em 2012 para Gaza com o objetivo de investigar a fundo a Operação Pilar Defensivo. O que era para ser uma missão de oito dias converteu-se num projeto pessoal de cinco anos, do qual resultou esta exposição e a edição de um livro no início de 2018.

Desde 2008 que Monique tem vindo a registar através da sua lente muitos dos grandes acontecimentos no Médio Oriente, focando o seu olhar nas mulheres e crianças.

Muito do seu trabalho desafia ideias preconcebidas sobre as mulheres e o islamismo, tendo publicado reportagens sobre moda e concursos de beleza em países muçulmanos ou sobre mulheres que vivem na sombra do autoproclamado Estado islâmico.

Gaza Girls: Growing Up in the Gaza Strip is a photography exhibition by photojournalist Monique Jaques, set up in the public space, which documents the lives of young women growing up and coming of age in the tumultuous region of the Middle East. What motivated Jaques to capture these experiences was the girls' tenacity, determination and passion in spite of the adversity they are forced to endure every day when carrying out the most prosaic daily tasks. Their dreams and aspirations are surprisingly similar to those of any other youngster of the same age who was born and is growing up in different circumstances.

Como chegar: Metro: Linha vermelha (Oriente);
Carris: 705, 708, 725, 728, 744, 750, 759, 782 e 794

ELAS TAMBÉM ESTIVERAM LÁ

QUOTIDIANOS DE RESISTÊNCIA E DE REVOLUÇÃO DE MULHERES

TEATRO DO VESTIDO



© Espólio A. A. Costa

Texto e direção: Joana Craveiro (artista residente do Teatro Viriato); Interpretação: Ainhoa Vidal, Inês Rosado, Joana Craveiro, Joana Margarida Lis, Tânia Guerreiro, Vera Bibi; Participação Especial: três mulheres com uma história singular; Figurinos: Ainhoa Vidal; Desenho de Luz: João Cachulo; Produção: Cláudia Teixeira; Assistência de Produção: Mafalda Rôla; Estagiários ESAD: Joana Margarida Lis, João Diogo Ferreira e Vera Bibi; Co-Produção: Teatro do Vestido e EGEAC (Cinema São Jorge e Programação em Espaço Público).
O Teatro do Vestido é uma estrutura financiada pela República Portuguesa/Ministério da Cultura/Direção Geral das Artes

SALA DE VISIONAMENTO DO EDÍFICIO DA RANK FILMES/ CINEMA SÃO JORGE

13, 17, 18, 19 E 20 ABRIL – 21H
14, 15 E 21 ABRIL – 19H
ENTRADA LIVRE

LIMITADA À LOTAÇÃO DO ESPAÇO (21 PAX POR SESSÃO) .
LEVANTAMENTO OBRIGATÓRIO DE BILHETE NO DIA DO ESPETÁCULO,
NA BILHETEIRA DO CINEMA SÃO JORGE.
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: A CLASSIFICAR PELA CCE.

Um percurso que começa na Avenida da Liberdade, atravessa uma porta, sobe um lance de escadas, e desemboca numa antiga sala de visionamento prévio, acompanhado por testemunhos de mulheres acerca da sua vivência durante a ditadura do Estado Novo, o dia 25 de abril de 1974 e o processo revolucionário que se lhe seguiu.

Arredadas da história, pelo menos das narrativas históricas dominantes, as mulheres portuguesas têm contudo muito a dizer sobre a repressão, a censura, o machismo e o sexismo vigentes ao longo do século XX, nomeadamente durante a ditadura portuguesa, onde o mote de ‘a cada um o seu lugar’ as relegava para lugares afastados da esfera pública, sujeitas ao domínio dos maridos, numa sociedade profundamente conservadora e patriarcal. Mesmo dos relatos do dia 25 de abril, as mulheres também não constam, dominados que são por narrativas masculinas heroicas, militares e políticas.

No processo revolucionário que ensaiou novas formas de organização e ação política, não sabemos onde estavam, ou em que livros de história se fixaram, mas vemos-las nas fotografias de manifestações, nos filmes e documentários da época. Quisemos ir resgatar essas vozes perdidas, anónimas, mas, não obstante, participantes em tudo isso e assim dar conta de uma multiplicidade de retratos da mulher portuguesa, que são também um espelho do presente, ou de como chegámos até aqui.

Construído para um emblemático espaço, e para a zona exterior circundante, esta é uma criação do Teatro do Vestido profundamente ancorada nas memórias da própria cidade, resgatando do esquecimento parte do nosso passado coletivo.

A play that takes you from the Avenida da Liberdade, through a door, up a flight of stairs and ends in a former film previewing room brimming with women’s stories about their experiences during the Estado Novo dictatorship, the revolution of 25th April 1974 and the revolutionary process which followed it.

Como chegar: Metro: Linha Azul (Avenida); Carris: 709, 711, 732 e 736

FESTIVAL POLÍTICA DEBATES, WORKSHOPS, ARTE E CINEMA



© Jorge Matos

O Festival Política é um evento de entrada livre limitado à capacidade da sala e do limite de número de inscrições nos workshops. Será necessário o levantamento de bilhetes para as sessões de cinema e música. Este é um evento inclusivo, conta com tradução e interpretação para Língua Gestual Portuguesa nos seus conteúdos. Inscrições para: festivalpolitica@gmail.com

Autores: Bárbara Rosa e Rui Oliveira Marques; Co-Produção: EGEAC (Cinema São Jorge e Programação em Espaço Público) e Produtores Associados; Parceiros Institucionais: Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade; Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto; ONU Portugal; Embaixada dos Estados Unidos; Alto Comissariado para as Migrações; Movijovem; World Academy Portugal

CINEMA SÃO JORGE

19 A 22 ABRIL

ENTRADA LIVRE

LIMITADA À LOTAÇÃO DA SALA
E SUJEITA AO LEVANTAMENTO PRÉVIO DE BILHETES.

O Cinema São Jorge junta-se ao Abril em Lisboa abrindo as suas salas para a segunda edição do Festival Política, que entre cinema, debates, concertos, workshops, arte e atividades para crianças nos convida a repensar a sociedade atual e os moldes em que exercemos a nossa cidadania. Depois da problemática da abstenção ter dado o mote para a edição de 2017, este ano a tônica está colocada nas questões da igualdade e da não-discriminação.

TODOS OS DIAS DO FESTIVAL

**EXPOSIÇÃO
"LIBERTADOR
DISPENSADO"
DE NUNO BETTENCOURT
E RUY OTERO**

**"GRÂNDOLA RMX"
VÍDEO-INSTALAÇÃO
DE JOÃO MEIRINHOS**

The Cinema São Jorge opens its doors to the second edition of the Political Festival which, through cinema, art, debates, concerts and workshops, invites us to rethink modern-day society and the way we exercise our citizenship. This year's edition focuses on the issues of equality and non-discrimination.

Como chegar: Metro: Linha Azul (Avenida); Carris: 709, 711, 732 e 736
Acessível para pessoas com mobilidade reduzida

FESTIVAL POLÍTICA

19 ABRIL

17H30 A JUSTIÇA É RACISTA?*

DEBATE, SALA 2

A partir de casos judiciais que têm tido cobertura mediática e a par da análise de situações vividas no quotidiano, procuramos responder às seguintes questões: a legislação portuguesa garante uma proteção eficaz contra o racismo e a xenofobia? Porque razão quem nasce em Portugal não é automaticamente português? As instituições são eficientes a combater a não-discriminação no exercício de direitos por motivos baseados na raça, cor, nacionalidade ou origem étnica?

18H30 ARTE X POLÍTICA X CANAL 180 3 FILMES

35', SALA 3, M/12

Com a presença de Thomas Mandl, fotógrafo e ativista organizador do "What Else Europe"

"Thoughts on Collectivism"

Uma reflexão sobre os direitos e políticas sociais, as suas exigências, comportamentos enquanto utilizadores de serviços e plataformas digitais e as inerentes questões de ética que se levantam quando somos produtos e produtores dos mesmos. Filmado durante o festival "Today's Art" 2018, em Den Haag, Holanda.

"Life beyond our screens"

Sete dias passados no 180 Creative Camp (Abrantes) na companhia de estranhos, que rapidamente se tornaram amigos, servem de reflexão para a importância do encontro pessoal. A internet é ótima, mas conversar sem teclar é muito melhor e partilhar emoções sem a ajuda de "emojis" continua a ser a melhor forma. Com a participação de Andrés Colmenares (Internet Age Media), Antonia Folguera (Sónar +d), Chris Unwin (The Creator Class) e Jeff Hamada (Booooooom).

"A new flag for Europe"

Baseado no depoimento de três participantes do encontro "What Else Europe" realizado em Antuérpia em 2017, nas suas ideias sobre a Europa e as suas experiências criativas sobre viver e trabalhar na Europa e o seu envolvimento no "What Else Europe".

19H30 VOIX ÉTOUFÉES POR ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA CONCERTO

SALA MANOEL DE OLIVEIRA, M/6

Na relação entre o Aljube (Lisboa) e a prisão de Montluc (Lyon), tristemente célebre por ser um local de encarceramento e tortura da Gestapo, o Quarteto de Cordas da Orquestra Metropolitana de Lisboa apresenta um programa constituído por duas obras de compositores cujas vozes foram "abafadas" pelos respetivos regimes – o salazarista em Portugal e o nazi na Alemanha. Este concerto repete-se em Junho na prisão de Montluc.

F. Lopes Graça – Quarteto de Cordas nº 2, LG 87
P. Hindemith – Quarteto de Cordas nº 1, Op. 2

* Tradução para língua gestual portuguesa

CINEMA SÃO JORGE

21H30

**SESSÃO OFICIAL DE
ABERTURA DO FESTIVAL
"A MORTE DE ESTALINE"
FILME DE ARMANDO
IANNUCI**

ANTESTREIA EM PORTUGAL
1H46', SALA MANOEL DE OLIVEIRA, M/12
PARCERIA CINEMUNDO

O filme do britânico Armando Iannucci relata de forma burlesca os conflitos entre o círculo próximo de Estaline após a sua morte, em maio de 1953. A sua exibição foi proibida na Rússia.

17H30

**"MINAS DO FUTEBOL"
FILME DE
YUGO HATTORI**

50', SALA 3, M/12

Em 2016, por não existir campeonatos da categoria sub-13 feminino em São Paulo, a equipa do A.D. Centro Olímpico propôs-se participar num campeonato masculino, a "Copa Moleque Travesso". E contra a expectativa da maior parte das equipas, o grupo valorizou-se e passou da fase de grupos às semi-finais, até chegar à final. Mas ser campeãs é apenas o começo da história.

20 ABRIL

17H

**QUE DIVERSIDADE
RELIGIOSA EXISTE
EM PORTUGAL?***

DEBATE

MODERAÇÃO: CÁTIA DOMINGUES
SALA 2

Jovens de diferentes religiões vão partilhar as suas experiências sobre o convívio inter-religioso, preconceitos e desconhecimento sobre os seus cultos num país que é considerado "extremamente tolerante" em matéria religiosa, e apresentar soluções para uma melhor integração quotidiana das suas práticas confessionais.

18H

**HUMOR COMO FORMA
DE COMBATER
O RACISMO*
CONVERSA**

POR CÁTIA DOMINGUES
SALA 2

As redes sociais e as caixas de comentários estão a revelar-se um palco de fomento da intolerância e discurso de ódio. Cátia Domingues, a partir do seu trabalho como humorista, vai explicar como é possível desmontar o preconceito recorrendo ao riso.

18H30

**CARA A CARA
COM DEPUTADOS***

FOYER 1.º ANDAR
MEDIANTE INSCRIÇÃO ATRAVÉS
DE FESTIVALPOLITICA@GMAIL.COM
(INSCRIÇÃO LIMITADA A 10 PESSOAS
POR DEPUTADO)

Encontro entre os cidadãos e deputados representantes de todas as bancadas parlamentares. Durante cinco minutos, os participantes inscritos conversam com cada um dos sete deputados sobre o tema do festival.

FESTIVAL POLÍTICA

19H

“CLASS DIVIDED” FILME DE MARC LEVIN

DOCUMENTÁRIO NO ÂMBITO DO
AMERICAN FILM SHOWCASE
60', SALA 3, M/12

O documentário é um retrato atual sobre o aumento da divisão entre “ter” e “não ter”. Jovens dos dois lados da barreira partilham os seus pensamentos e percepções sobre as desigualdades de forma honesta e única.

21H30

FADO BICHA CONCERTO

30', SALA MANOEL OLIVEIRA

O Fado Bicha é apresentado por Lila Fadista na voz e João Caçador na guitarra. Um projeto que resulta da subversão e da experimentação.

22H

NOITE LGBT 3 FILMES

APROX. 71', SALA MANOEL DE OLIVEIRA,
M/16

“Camel Toe” de Marta Carvalho
Presença da realizadora na sessão Bruno, um jovem de 26 anos inicia-se na cultura drag do Porto em 2015, tendo sido inicialmente rejeitado em vários clubes por ser “demasiado gay”. Atualmente é amplamente reconhecido como Camel Toe e a sua personalidade excêntrica dá-lhe voz para defender as várias expressões artísticas e a luta contra o preconceito.

“Afronte” de Roxo Beringela
Ficção e documentário juntam-se para apresentar o processo de transformação e “empowerment” de Victor Hugo, um jovem negro gay que vive nos subúrbios

de Brasília, capital do Brasil. A sua história junta entrevistas com outros jovens que apresentam outras formas de resiliência e discursos valorizando os jovens negros gays.

“Lorna Washington – Surviving Probable Losses” de Leonardo Menezes

Ícone do transformismo na cena gay carioca, Lorna Washington é conhecida pela sua versatilidade, elegância e pelas opiniões polémicas. Ela fez história em boates que marcaram os anos 80 e 90 como: Papagaio, Incontrus e nos áureos tempos da Le Boy e da 1140. A militância na luta contra o preconceito e na consciencialização sobre o HIV também a levaram à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro para receber uma homenagem.

21 ABRIL

15H

CHAPITÔ PROJETO MALA MÁGICA: WORKSHOP DE CAPOEIRA*

SALA MANOEL DE OLIVEIRA
CAPACIDADE 15 PESSOAS
MEDIANTE INSCRIÇÃO

O projeto “Animação em Ação/ Mala Mágica” foi concebido no contexto do trabalho artístico desenvolvido pela Equipa de Animação do Chapatô junto de jovens que cumprem medidas tutelares educativas, promovendo, através das artes, a sua inclusão social. Neste workshop os jovens serão os animadores e apresentarão o fantástico mundo da Capoeira a todos os que quiserem participar.

* Tradução para língua gestual portuguesa

CINEMA SÃO JORGE

15H30

"PELA MÃO DE ALICE" FILME DE RAQUEL FREIRE

100', SALA 3, M/12

Presença da realizadora na sessão

O documentário "Pela Mão de Alice" segue as andanças académicas e sociopolíticas de Boaventura Sousa Santos no decurso do projeto de investigação "ALICE: Espelhos Estranhos, Lições Imprevistas". A ideia de que a imaginação política europeia precisa de se reinventar a partir das experiências sociais e políticas do mundo surge ali pautada por múltiplos encontros, viagens e lugares de partida que nos dão acesso às visitas que movem Boaventura ao encontro das Epistemologias do Sul.

16H

CHAPITÔ PROJETO MALA MÁGICA: PERFORMANCE DE CAPOEIRA

FOYER

16H30

COMO A TECNOLOGIA PODE AJUDAR A COMBATER A VIOLÊNCIA E A REFORÇAR A DEMOCRACIA* WORKSHOP

POR ANA NEVES

SALA 2

Venha descobrir ferramentas digitais que, um pouco por todo o mundo, são usadas em prol da defesa dos Direitos Humanos e da participação dos cidadãos na vida democrática.

17H30

QUE INTEGRAÇÃO PARA A COMUNIDADE CIGANA? DEBATE *

CO-ORGANIZAÇÃO É APENAS FUMAÇA
SALA 2

É uma das comunidades mais ostracizadas em Portugal e em que o preconceito continua a dar cartas. O que falha? É possível mudar de paradigma? Como é que a própria comunidade vê a questão? Vamos também refletir sobre as problemáticas inerentes à condição feminina nas comunidades ciganas e sobre o papel da mulher cigana enquanto veículo de mudança.

18H30

SESSÃO RACISMO E IMIGRAÇÃO 6 FILMES

APROX. 63', SALA 3, M/12

"4242" de Sara Eustáquio
Inspirado numa história verdadeira "4242" é uma interpretação cinematográfica de um poema escrito por uma adolescente que deixa a sua pátria, família e amigos para viver noutro país algures na Europa.

"Refugee poetry" de Dave Lojek
Zeravan Khalil, poeta e ator curdo iraquiano, viaja por um desfiladeiro Alpino depois de fugir da guerra e do genocídio. Ao recordar-se do abominável, escreve o poema intitulado "You drive me mad" em curmânji.

FESTIVAL POLÍTICA

“AnorMal” de Luis Galán

O que nos preocupa hoje? O que nos preocuparia se fôssemos uma criança sem sapatos nas ruas de Saint Louis? “AnorMal” é uma amostra de viagem à pobreza, através das luzes e dos sons, que nos permite sentir um pouco de uma realidade tão diferente da nossa.

“Remember everything, to not forget anyone” de Enrico Chiarugi

Um homem percorre Lampedusa, uma ilha italiana no meio do Mediterrâneo. Recita os nomes das vítimas de 3 de outubro de 2013, quando mais de 500 emigrantes morreram tentando chegar à Europa.

“Misafir A Guest” de Mariam El Marakeshy

Este documentário foca-se na história de três adolescentes refugiados de países em guerra (Palestina, Síria e Afeganistão) que fugiram à procura de uma vida melhor em Istambul. O filme destaca os seus passados, como se adaptaram à vida naquela cidade multicultural e como a mesma os acolheu como “convidados” e não como “refugiados”.

“We are all rejected” de Anoush Masoudi

Presença do realizador na sessão Num escritório, um homem analisa pedidos de acolhimento de emigrantes.

19H

A CIDADE INVISÍVEL* CONVERSA

POR ANTÓNIO BRITO GUTERRES
SALA 2

Lisboa para além dos lugares comuns e da cidade que está na moda. Que (outra) cidade (periférica) é esta que esconde outras realidades e que foi construída, ao longo dos tempos, por vagas de migrações? De que forma as políticas públicas (não) têm contribuído para combater a segregação social? Uma apresentação para conhecer a Lisboa desconhecida que fervilha humana e culturalmente.

21H30

“OUVIR COM OUTROS OLHOS” PERFORMANCE VÍDEO MUSICAL

NUNO MENEZES E GABRIELA ALMEIDA
(WHALE'S MOUTH)/IMAGENS UNHCR
SALA MANOEL DE OLIVEIRA

22H

“TELL THEM WE ARE RISING” FILME DE STANLEY NELSON

DOCUMENTÁRIO NO ÂMBITO DO
AMERICAN FILM SHOWCASE
1H 25', SALA MANOEL DE OLIVEIRA, M/12

A história dos colégios e universidades negras na América começou antes do final da escravatura e desenvolveu-se no século XX, influenciando profundamente o curso da nação por mais de 150 anos. Uma história que apesar de rica, se mantém ainda desconhecida de muitos.

* Tradução para língua gestual portuguesa

CINEMA SÃO JORGE

22 ABRIL

15H30

"ANOTHER LISBON STORY"
FILME DE CLAUDIO CARBONE
58', SALA 3, M/12

Com a presença do realizador No Bairro da Torre em Lisboa, os moradores são parte ativa das decisões do lugar onde vivem e uma equipa de investigação segue o processo da sua inclusão na sociedade.

16H

AS CORES DA CIDADE CINZENTA*
WORKSHOP INFANTIL

ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES
SALA 2, 4 AOS 8 ANOS, CAPACIDADE:
10 FAMÍLIAS (ADULTOS E CRIANÇAS)
MEDIANTE INSCRIÇÃO

"Era uma vez uma cidade pintada de cinzento (...) tudo existia pintado da cor cinzenta.... Um dia, porém, chegou à cidade cor de cinza uma família muito diferente de todas as que ali viviam."

A partir desta história vamos refletir, questionar e... sonhar: Somos todos iguais? O que é isso de ser "diferente"? O que é, afinal, a diversidade? As cidades são espaços de encontro de várias culturas: isso é bom ou é mau? O que é que a interculturalidade tem a ver com a Cidadania e com os Direitos Humanos?

17H

"POST TRUTH TIMES WE THE MEDIA"
FILME DE HÉCTOR CARRÉ
52', SALA 3, M/12

Os media têm sido alvo de ceticismo e de ira por parte de políticos agressivos e de uma população que parece alienada. Como pode a verdade sobreviver numa sociedade que não valoriza a veracidade dos factos? Talvez não exista outra organização mais afetada por este dilema que os media tradicionais.

17H30

"PSS"*
PERFORMANCE
POR ZACARIAS GOMES
SALA 2

Hoje ambicionamos ser diferentes, ser originais, mas continuamos divididos pela cor da nossa pele, pelo nosso género, pela nossa orientação sexual, pela nossa religião, pelo nosso estilo e pelos nossos segredos. Em 'Psss...!' abordamos o caos, confrontamos o caos, contamos os nossos segredos, escrutinamos o nosso ADN e no fim somos apenas dois esqueletos.

18H30

"CITY OF GHOST"
FILME DE MATTHEW HEINEMAN

SESSÃO OFICIAL DE ENCERRAMENTO -
PARCERIA ONU PORTUGAL
92', SALA MANOEL DE OLIVEIRA, M/16

Este documentário segue os esforços de "Raqqqa Is Being Slaughtered Silently", um movimento de ativistas anónimos que se juntaram depois de a Síria ter sido tomada pelo ISIS em 2014.

LIBERDADE PARA TOCAR INTERVENÇÕES MUSICAIS ESPONTÂNEAS



© Des Coulam

VÁRIOS LOCAIS

20 A 24 ABRIL

10H ÀS 20H

M/6

Durante cinco dias, cinco pianos estarão espalhados por vários jardins e praças da cidade, onde cada um é livre de tocar o que bem entender. O desafio é extensível a outros instrumentos que se queiram juntar.

São várias as oportunidades para surpreender quem passa com intervenções musicais espontâneas, abertas à participação de todos. Numa cidade onde cada vez se misturam mais culturas e línguas, a música expande, enquanto linguagem universal, as possibilidades de comunicação imediata entre as pessoas. Os pianos estão na rua, e em cada um, com as suas 88 notas, há infinitas melodias para descobrir.

For five days, five pianos will be scattered around several of the city's parks and squares with everyone free to play whatever they feel like. The challenge is extended to any other instruments you might like to bring along. In a city which is increasingly home to a mixture of cultures and languages, music (as a universal language) makes immediate communication between people easier.

20 ABRIL

ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

Metro: Linha Azul
(Santa Apolónia)
Carris: 706, 728, 735,
759, 781, 782 794

ESTAÇÃO DO ROSSIO

Metro: Linha Azul (Restauradores)
e Verde (Rossio)
Carris: 732, 736

ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ

Metro: Linha Verde
(Cais do Sodré)
Carris: 15E, 18E, 25E, 706,
714, 732, 735, 736, 758,
760, 781, 782

ESTAÇÃO DO ORIENTE

Metro: Linha Vermelha
(Oriente)
Carris: 705, 708, 725, 728,
744, 750, 759, 782 e 794

ESTAÇÃO DE ENTRECAMPOS

Metro: Linha Amarela
(Entrecampos)
Carris: 727, 736, 738,
744, 754, 749 e 783

LIBERDADE PARA TOCAR

21 ABRIL

CORETO
PRAÇA
JOSÉ FONTANA
Metro: Linha Amarela (Picoas)
Carris: 720, 753

CORETO
DO JARDIM
DA ESTRELA
Metro: Linha Amarela (Rato)
Carris: 25E, 28E, 709, 713,
720, 738, 773

CORETO
DO LARGO
DA GRAÇA
Carris: 28E, 734

CORETO
DE CARNIDE
Metro: Linha Azul (Pontinha)
Carris: 703, 726, 729, 767, 768

CORETO DO
JARDIM DA
PARADA
(CAMPO DE
OURIQUE)
Carris: 25E, 28E 709, 774

22 ABRIL

JARDIM DO
PRÍNCIPE REAL
Metro: Linha Amarela (Rato)
Carris: 758, 773

JARDIM
CAMPO GRANDE
Metro: Linha Amarela
e Verde (Campo Grande)
Carris: 701, 731, 735, 736,
738, 750, 755, 767, 783

JARDIM S. PEDRO
DE ALCÂNTARA
Metro: Linhas Azul e Verde
(Baixa-Chiado)
Carris: 28E, 758

JARDIM
ARCO DO CEGO
Metro: Linha Amarela
e Vermelha (Saldanha)
Carris: 713, 716, 720, 726,
736, 742, 767

JARDIM TOREL
Metro: Linha Verde
(Martim Moniz)
Carris: 730, 760

VÁRIOS LOCAIS

23 ABRIL

PRAÇA DO MUNICÍPIO

Metro: Linhas Azul e Verde (Baixa/Chiado) e Verde (Cais do Sodré)
Carris: 15E, 714, 728, 732, 735, 736, 760, 781, 782

PRAÇA DO ROSSIO

Metro: Linhas Azul (Restauradores) e Verde (Rossio) Carris: 732, 736

PRAÇA DO CAIS DO SODRÉ

Metro: Linha Verde (Cais do Sodré)
Carris: 15E, 18E, 25E, 706, 714, 728, 732, 735, 736, 758, 760, 781, 782

LARGO DO CARMO

Metro: Linhas Azul e Verde (Baixa-Chiado)
Carris: 758

PRAÇA DO MARTIM MONIZ

Metro: Linha Azul (Restauradores) e Verde (Rossio)
Carris: 12E, 28E, 708, 734, 760

24 ABRIL

PRAÇA DO COMÉRCIO

Metro: Linha Azul (Baixa/Chiado, Terreiro do Paço) e Verde (Cais do Sodré)
Carris: 15E, 25E, 706, 711, 714, 728, 732, 735, 736, 760, 781, 782, 794

25 ABRIL PORTAS ABERTAS



© CML

**EDIFÍCIO DOS
PAÇOS DO
CONCELHO
PRAÇA DO
MUNICÍPIO
10H ÀS 20H
ENTRADA LIVRE**

Abrimos as portas dos Paços do Concelho no dia 25 de abril e convidamos os lisboetas a visitarem esta casa que é de todos.

O edifício, sede da Câmara Municipal de Lisboa, foi construído entre 1865 e 1880, segundo projeto do arquiteto Domingues Parente da Silva. A magnífica decoração exibe pinturas de Columbano Bordalo Pinheiro, José Malhoa e José Pereira Júnior. Da sua varanda, em 5 de outubro de 1910, foi proclamada a República Portuguesa.

We opened the doors of the Lisbon City Hall on 25th April and invite to visit this house that belongs to everyone. The building was built between 1865 and 1880, projected by architect Domingues Parente da Silva. The magnificent decoration exhibits paintings by Columbano Bordalo Pinheiro, José Malhoa and José Pereira Júnior. From its balcony on October 5th 1910, it was proclaimed the Portuguese Republic.

Como chegar: Metro: Linhas Azul e Verde (Baixa/Chiado) e Verde (Cais do Sodré); Carris: 15E, 714, 728, 732, 735, 736, 760, 781,782,

**HÁ FESTA
NO JARDIM
JARDIM DO
CAMPO GRANDE
10H ÀS 13H**

Na manhã do dia 25 de abril, o Jardim do Campo Grande recebe uma festa para toda a família, que para além de momentos musicais, conta com atividades desportivas, jogos pedagógicos e workshops artísticos, sempre com a temática da liberdade em pano de fundo.

On the morning of April 25, the Jardim do Campo Grande hosts a party for the whole family, with musical moments, sports, pedagogical games and artistic workshops, always with the theme of freedom in the background.

**10H ÀS 13H
OFICINAS / ATIVIDADES
DESPORTIVAS**

**11H30
GRUPO CORAL
AL CANTE**

**12H15
ORQUESTRA
GERAÇÃO**

Como chegar: Linhas Amarela e Verde (Campo Grande)
Carris: 701, 731, 735, 736, 738, 750, 755, 767, 783

25 ABRIL PORTAS ABERTAS

**ROTEIROS
TEMÁTICOS
VÁRIOS LOCAIS
7, 14 E 22 ABRIL
10H ÀS 13H**

7 ABRIL

“Lisboa Operária nas Vésperas do 25 de Abril”, itinerário pela Lisboa Oriental (Marvila, Beato, Xabregas e Vale de Chelas), com o militante anti-fascista Raimundo Santos.

Ponto de encontro: 9h30,
Estação de Santa Apolónia

14 ABRIL

“Lisboa da Repressão durante o Estado Novo”, itinerário pela prisão da PIDE/DGS e ao Museu do Aljube, com a historiadora Irene Pimentel.

Ponto de encontro: 10h,
saída do metro Baixa-Chiado

22 ABRIL

“Lisboa Revolucionária”, itinerário pelo Miradouro do Parque Eduardo VII, Largo do Rato, Jardim de S. Pedro de Alcântara, Largo do Carmo, Largo do Município e Terreiro do Paço, com o historiador Fernando Rosas.

Ponto de encontro: 10h,
Miradouro do Parque Eduardo VII.

**OS LOCAIS
DO 25 DE ABRIL
EM LISBOA
MOSTRA
FOTOGRAFICA
PALÁCIO DO
“BEAU SÉJOUR”
23, 24, 26 E 27 ABRIL**

Entrada livre, mediante inscrição em direitos.humanos@cm-lisboa.pt ou 21 798 81 56. Lotação limitada aos lugares disponíveis. Parte dos percursos realiza-se em autocarro.

VÁRIOS LOCAIS

**ERA UMA VEZ...
CONTOS
NO PARQUE
PARQUE DO VALE
DO SILÊNCIO,
OLIVAIS
23 ABRIL
14H ÀS 16H30**

Leitura do conto “Era uma vez um cravo” pelo Vereador do Pelouro da Educação e dos Direitos Sociais e pela Presidente da Junta de Freguesia dos Olivais, com a participação de Escolas, na celebração do 25 de Abril.



© José Frade

MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE



© José Frade

ABRIL

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade assinala o 44.º aniversário da Revolução dos Cravos com um programa que inclui visitas guiadas, teatro, a abertura de uma exposição temporária e a recolha de testemunhos de ex-prisioneiros e de resistentes à ditadura.

10 ABRIL

18H30
APRESENTAÇÃO
DO LIVRO
“A PIDE NO
PINHAL NOVO”
DE JOSÉ CABRITA

POR NUNO TEOTÓNIO MONTEIRO
E DESIDÉRIO MACAU

Nesta obra que se debruça sobre a ação da PIDE, José Cabrita explora o arquivo documental da polícia política, dando voz ainda a vários testemunhos de quem passou pelas prisões do Tarrafal ou de Peniche, bem como dos seus familiares e amigos. O livro constitui uma homenagem aos presos políticos de Pinhal Novo, vítimas, ao longo de 48 anos, dos tormentos da ditadura fascista.

José António Cabrita estudou e ensinou Sociologia, tendo-se dedicado também à investigação de diversos temas, como a cultura caramela e a historiografia de Pinhal Novo.

The Museu do Aljube Resistência e Liberdade is marking the 44th anniversary of the Carnation Revolution with a program that includes guided tours, the premiere of a play, exhibition openings and the collection of testimonies and items related to political imprisonment during the dictatorship.

Como chegar: Metro: Linhas Azul e Verde (Baixa-Chiado);
Carris: 12E, 28E e 737; Acessível para pessoas com mobilidade reduzida

MUSEU DO ALJUBE

12 ABRIL

**MUSEU ALJUBE
E MUSEU DO
TEATRO ROMANO
EM ABRIL
CONVERSAS MIL.
DOIS MUSEUS
UM PÁTIO COMUM**

18H

**VISITAS GUIADAS AOS DOIS
MUSEUS, ORIENTADAS
PELOS RESPONSÁVEIS**

19H

**SOB OS NOSSOS PÉS –
UM DOS PÁTIOS MAIS
ANTIGOS DA CIDADE –
UMA CONVERSA COM
LÍDIA FERNANDES SOBRE
O PÁTIO DO ALJUBE.**

19H30

**“ENTRE PORTAS, JANELAS,
GRADES E UM LANCE
DE ESCADAS - HISTÓRIAS
QUE O PÁTIO
DO ALJUBE CONTA”
APRESENTAÇÃO
PERFORMATIVA DO TEATRO
DO VESTIDO**

20H30

**ISCOS E PETISCOS
NO PÁTIO**

Marcações: Museu do Teatro Romano.
Telef.: 21 5818530

ATÉ 13 ABRIL

**CONCURSO
DE CONTOS**

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade promove um concurso de contos destinado aos alunos que estejam a frequentar o 9.º ano do Ensino Básico, Ensino Secundário (vias de ensino e via profissional) e aos alunos de Universidade Sénior, em parceria com a APH – Associação de Professores de História e com a APP – Associação de Professores de Português. Os trabalhos serão avaliados em três escalões e pretende-se promover com este concurso a cidadania participativa, a escrita criativa, o rigor e a metodologia de pesquisa, dando a conhecer e refletindo sobre a condição de preso político, numa sentida homenagem a milhares de ex-prisioneiros resistentes à ditadura do Estado Novo.

Mais informações em
www.museudoaljube.pt ou através
do telefone: 215 818 535/
e-mail: info@museudoaljube.pt

18 ABRIL

**16H
VIDAS
PRISIONÁVEIS**

Raimundo Santos é o convidado desta conversa conduzida por Ana Aranha que faz parte de um ciclo organizado pelo Museu, onde se recolhem depoimentos de antigos presos políticos do Aljube ou de outras prisões políticas da Ditadura Militar e do Estado Novo (1926-1974). Raimundo Santos foi preso político e julgado por pertencer a um “comité operário” nos anos 70. Cumpriu pena, tendo depois partido para o exílio.

Estas conversas contam com participação do público (escolar e comunidade).
Entrada livre mediante inscrição prévia
info@museudoaljube.pt ou 215818535

RESISTÊNCIA E LIBERDADE

25 ABRIL

10H ÀS 18H
DIAS DA MEMÓRIA
MUSEU ABERTO À
COMUNIDADE – RECOLHA
DE TESTEMUNHOS
E OBJETOS

A luta pela liberdade e pela democracia faz parte do nosso passado, mas também do nosso presente. Se tem memórias de resistência e do encarceramento, vividas por si ou por amigos e familiares, venha partilhá-las connosco no Museu do Aljube Resistência e Liberdade, que comemora o terceiro aniversário no dia 25 de abril.

17H
INAUGURAÇÃO
DA EXPOSIÇÃO
“JOSÉ DIAS COELHO
– ARTISTA MILITANTE
REVOLUCIONÁRIO”

EM PARCERIA COM O
MUSEU DO NEORREALISMO
DE VILA FRANCA DE XIRA

José Dias Coelho, artista plástico e funcionário clandestino do PCP, tinha 38 anos quando, em 1961, uma brigada da PIDE o assassinou a tiro na antiga rua da Creche, que hoje leva o seu nome, em Alcântara.

Uma vida curta, desde muito cedo marcada por dois traços que iriam definir a sua personalidade: um raro talento artístico e a revolta contra as injustiças sociais e a opressão. Com 13 anos, ainda estudante liceal, já era notado pela invulgar qualidade dos seus desenhos e a expressividade das caricaturas de colegas e professores.

Vivia então em Castelo Branco, onde, pela proximidade da fronteira, se sentia fortemente

a Guerra Civil de Espanha. Talvez por isso, a pintura “Guernica” de Pablo Picasso, assim como a pomba por ele desenhada para o Movimento Mundial da Paz, viriam a ser referências marcantes para o percurso artístico e para as escolhas políticas de José Dias Coelho.

18H
CORAGEM HOJE,
ABRAÇOS AMANHÃ
ESPETÁCULO DE TEATRO
AUTORIA DE
JOANA BRANDÃO

DURAÇÃO: 60’
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: M/16

Espectáculo escrito a partir de testemunhos, cartas e memórias de mulheres que foram presas pela PIDE durante o período do Estado Novo. Mulheres que sofreram a tortura do sono, da estátua, mas sobretudo a tortura de serem privadas da sua liberdade. Mulheres que eram avós, mães, filhas, esposas, namoradas, amantes, companheiras, camaradas. Mulheres que não são figuras históricas dentro de um livro empoeirado, mas que existiram realmente, algumas que ainda se cruzam connosco na rua e guardam duras memórias no coração.

“Coragem Hoje, Abraços Amanhã” é um testemunho composto a partir de entrevistas realizadas em discurso direto, que expõe o lado pessoal de vivências desumanas experienciadas por essas mulheres. Para que a memória permaneça.

Direção artística, dramaturgia, encenação e interpretação: Joana Brandão; Assistência de encenação: Elsa Galvão e Maria João Abreu; Consultoria: Irene Pimentel; Desenho de Luz: Paulo Santos; Iluminação: João Lopes; Sonoplastia: João Bucho; Cenografia: Joana Brandão; Figurino: Maria Gonzaga; Apoio: João Lopes (Iluminação), Maria Gonzaga Guarda Roupa

MUSEU DE LISBOA – TEATRO ROMANO



© José Avelar

Este mês, celebramos a descoberta do Teatro Romano de Lisboa, cujas ruínas foram encontradas em abril, na reconstrução da cidade após o terramoto de 1755.

This month, we celebrate the discovery of the Roman Theater of Lisbon, whose ruins were found in April, in the reconstruction of the city after the earthquake of 1755.

ABRIL

ATÉ 29 ABRIL

10H ÀS 18H
FOI HÁ 220 ANOS
A DESCOBERTA DO
TEATRO ROMANO
EXPOSIÇÃO
TERÇA A DOMINGO

Pequena exposição sobre Manuel Caetano de Sousa, o arquiteto que descobriu o teatro romano em abril de 1798. O seu nome ficou esquecido durante muito tempo, sendo suplantado pela figura do arquiteto italiano Francisco Xavier Fabri. Apenas em data recente a descoberta de novos documentos na Biblioteca Real do Rio de Janeiro permitiu reconhecer a verdadeira importância de Manuel Caetano de Sousa, assim como comprovar que foi ele o “verdadeiro descobridor” do teatro romano de Lisboa.

Bilhetes: 3€; Desconto 50%:
Pessoas com mais de 65
anos, desempregados, Cartão-jovem;
Bilhete de Família: 1€ (mínimo 3
pessoas); Entrada livre: domingos de
manhã e feriados, das 10h às 14h

15 ABRIL

15H
E COMO O TEATRO
SURTIU POR BAIXO
DOS NOSSOS PÉS
ANIMAÇÃO HISTÓRICA
COM SONS & ECOS

SÍTIO ARQUEOLÓGICO
ENTRADA LIVRE SUJEITA
À LOTAÇÃO DO ESPAÇO.
DURAÇÃO: 50'

Em abril de 1798, quando se procedia à reconstrução da cidade após o grande terramoto de 1755, surgiu o inesperado. Por entre os escombros que se removiam com o intuito de abrir uma nova rua – que se designaria por Rua de São Mamede – apareceram as ruínas de um antigo teatro romano.

Assinalando-se os 220 anos da descoberta do teatro romano mais antigo que se conhece em território nacional, relembramos o cenário da descoberta destes vestígios que marcaram – ontem e hoje – a história da cidade de Lisboa.

Como chegar: Metro: Linhas Azul e Verde (Baixa-Chiado);
Carris: 12E, 28E e 737; Acessível para pessoas com mobilidade reduzida

NÃO PERCA

7 ABRIL

AUDITÓRIO
CARLOS PAREDES

21H30
CARLOS MENDES
CONCERTO

LOTAÇÃO: 115 LUGARES
BILHETE: 8 EUROS

Carlos Mendes apresenta-se num espetáculo intimista, onde comemora os seus 50 anos de carreira. Autor, compositor e cantor de temas intemporais como “Festa da Vida”, “Amélia dos Olhos Doces”, ou “Meu Menino Povo”, tem 20 discos gravados e venceu por duas vezes o Festival da Canção.

A solo, ao piano, Carlos Mendes convida para a partilha de uma vida cheia de histórias, de risos e celebrações que marcam também a história da música popular portuguesa.

Um concerto promovido pela Junta de Freguesia de Benfica, no âmbito do seu Bairro da Música.

Carlos Mendes performing in a more intimate show, where he'll be celebrating his 50-year career. Writer, composer and singer of timeless songs, he has recorded 20 albums and twice won the Song Festival (Festival da Canção). Performing solo, at the piano, Carlos Mendes invites you to share in a life full of stories, that have also marked the history of Portuguese pop music.

Como chegar
CP: estação Benfica
Carris: 703, 724, 750 e 799
Acessível para pessoas com
mobilidade reduzida

10 ABRIL

CAFÉ ESPLANANDO

21H
CHÁ COM LIVROS
TERTÚLIA LITERÁRIA

ENTRADA LIVRE, ATÉ 50 PARTICIPANTES,
SEM INSCRIÇÃO PRÉVIA

O “Chá com Livros” é um espaço onde, autores convidados e a comunidade de leitores podem partilhar experiências de leitura.

As sessões são mensais, sob um tema previamente definido e com dinamizadores convidados, autores/escritores com áreas de interesse relacionadas com o tema da sessão.

O mote escolhido para o “Chá com Livros” do mês de abril são “As revoluções” e as convidadas são as autoras Rita Redshoes, Rita Garcia e Patrícia Reis. Cada pessoa é desafiada a trazer um livro sobre o tema ‘As revoluções’ ou que esteja a ler no momento.

É um evento para adultos, integrado no projeto “Ler no Parque”, organizado pela Junta de Freguesia do Parque das Nações.

“Tea with Books” aims to create a space for sharing reading experiences. The sessions happen once per month, with a previously-defined theme and with guest facilitators, preferably authors/writers with areas of interest related to the theme of the session.

Como chegar
Metro: Linha vermelha (Oriente)
Carris: 705, 708, 725, 728,
744, 750, 759, 782 e 794

AINDA EM ABRIL

25 ABRIL

PALÁCIO BALDAYA

**COMEMORAÇÃO
DO 44.º ANIVERSÁRIO
DO 25 DE ABRIL
CONCERTO**

ENTRADA LIVRE, ATÉ AO LIMITE
DA LOTAÇÃO: 1500 PAX

15H

**NOVAS VOZES
DE ABRIL**

16H

TERESA SALGUEIRO

A Junta de Freguesia de Benfica comemora a revolução de abril abrindo as portas do Palácio Baldaya para uma tarde cheia de música. O arranque é dado pelas Novas Vozes de Abril, que resultam de um projeto iniciado em 2013 nos Bairros da Boavista, Calhariz de Benfica e Bom Pastor, que envolveu o trabalho com a comunidade, através do Estúdio Som e com o apoio da Junta de Freguesia de Benfica. O grupo é composto por jovens que, sem qualquer experiência artística anterior, cantam abril e a sua visão de liberdade, interpretando cantigas de intervenção com outra musicalidade, num tributo aos valores da revolução.

O segundo momento musical é protagonizado por Teresa Salgueiro, uma das vozes mais responsáveis pela difusão da cultura portuguesa pelo mundo. A cantora foi recentemente distinguida com o prémio Zeca Afonso, graças ao seu último álbum, "O Horizonte", onde afirma a sua faceta de compositora e letrista e cujos temas apresentará ao vivo. Teresa Salgueiro promete ainda visitar canções intemporais de Amália Rodrigues, Carlos Paredes e do próprio Zeca Afonso, assinando uma mensagem de liberdade e igualdade através da música.

The event will be kicked off by Novas Vozes de Abril, a group which consists of youngsters who, without any previous artistic experience, sing about April and their vision of freedom, performing protest songs with a different take.

The second moment of music will be performed by Teresa Salgueiro, one of the most important voices in the spread of Portuguese culture around the world.

Como chegar
CP: estação Benfica
Carris: 716, 729, 746 e 758
Acessível para pessoas com
mobilidade reduzida

Abril em Lisboa

6 — 30

**GAZA GIRLS –
GROWING UP IN
THE GAZA STRIP**
EXPOSIÇÃO DE
FOTOGRAFIA
PARQUE DAS NAÇÕES

10 — 25

**VISITA GUIADA, CONVERSA,
EXPOSIÇÃO E TEATRO**
MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E LIBERDADE

13 — 21

**ELAS TAMBÉM ESTIVERAM
LÁ – QUOTIDIANOS
DE RESISTÊNCIA E DE
REVOLUÇÃO DE MULHERES**
TEATRO
SALA DE VISIONAMENTO
DO EDIFÍCIO DA
RANK FILMES/CINEMA
SÃO JORGE

19 — 22

**FESTIVAL POLÍTICA
DEBATES, WORKSHOPS,
ARTE E CINEMA**
CINEMA SÃO JORGE

20 — 24

**LIBERDADE PARA TOCAR
INTERVENÇÕES MUSICAIS
ESPONTÂNEAS**
VÁRIOS LOCAIS

25

**25 ABRIL
PORTAS ABERTAS**

**EDIFÍCIO DOS PAÇOS
DO CONCELHO**
PRAÇA DO MUNICÍPIO

HÁ FESTA NO JARDIM
JARDIM DO CAMPO
GRANDE

ATÉ 29

**EXPOSIÇÃO E
ANIMAÇÃO HISTÓRICA**
MUSEU DE LISBOA –
TEATRO ROMANO

A programação em Espaço Público da EGEAC está sempre na rua em Lisboa e online em lisboanarua.com

EGEAC

Conselho de Administração

Joana Gomes Cardoso
Lucinda Lopes
Manuel Veiga

Programação em Espaço Público

Paula Nunes

Programação/ Produção Cultural

Ana Teresa Barbosa
Armanda Parreira
Fernanda Rodrigues
Isabel Margarido
Sara Cruz
Seomara Martins

Comunicação

Liliana Pacheco
Paulo Almeida
Susana Branco

Patrocínios

João Gabriel Isidoro

Colaboradores

Alexandre Coelho
Ana Rosário Bragança
Frederico Batista

Design

Silvadesigners

Fotografia

José Frade

Ilustração Capa

Evelina Oliveira

Tiragem

10 000

Impressão

Grafitime

Media Partner



Parceiros de Divulgação

TOMI LIX



Apoios



